

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores

EMPREENDEDORISMO NA GESTÃO PÚBLICA UNIVERSITÁRIA

ENTREPRENEURSHIP IN PUBLIC UNIVERSITY MANAGEMENT

Lucélia da Silva Waechter, Leandro Cantorski da Rosa, Flaviani Souto Bolzan Medeiros, Fernanda Beazi de Andrade e Renata Dambros Daltrozo

RESUMO

O empreendedorismo na gestão universitária é questão presente nas mais diversas pautas que debatem as linhas de estudos sobre implementações de ações a serem adotadas institucionalmente. São ideias consolidadas ante a importância do empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior (IES). Constata-se que as universidades são instituições complexas por excelência, detendo especificidades pouco encontradas na literatura pertinente, o que limita a efetivação de pesquisas inerentes. Contudo, enfatizam-se que o empreendedorismo traz vantagens às IES considerando as gestões ali evidenciadas, pela notoriedade de maior agilidade de ações, estruturas mais enxutas e de menores custos. Com base nesse contexto, esse artigo tem como objetivo mostrar a relevância do empreendedorismo na gestão universitária, enfatizando seus princípios básicos e destacando a necessidade de uma gestão diferenciada nessas instituições. Para isso, utilizou-se uma pesquisa bibliográfica que evidencia o estado da arte sobre o empreendedorismo nesta gestão.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Gestão Universitária; Conhecimento.

ABSTRACT

Entrepreneurship in university management is this question in several guidelines that discuss the lines of studies on implementations of actions to be taken institutionally. Ideas are consolidated before the importance of entrepreneurship in Higher Education Institutions (HEIs). It appears that universities are complex institutions par excellence, detaining some specifics found in the literature, which limits the effectiveness of research involved. However, emphasize that entrepreneurship provides benefits for HEI considering there managements evidenced by greater agility notoriety actions, structuring leaner and lower costs. Based on this context, this article aims to show the relevance of entrepreneurship in university management, emphasizing basic principles and highlighting the need for a differentiated management in these institutions. For this, we used a literature that reflects the state of the art of this entrepreneurship management.

Keywords: Entrepreneurship; University Management; Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

A cooperação interpessoal é fundamental na reconfiguração do administrar, na atualidade sendo, neste contexto, de relevante importância o papel do empreendedorismo na gestão universitária. Salientando-se, neste teor, as mudanças verificadas nos setores econômicos, político e social que trazem consigo uma sociedade inovadora do conhecimento, este que passa a ser o elemento central da sociedade como um todo.

Contextualização que reflete nas instituições universitárias uma necessidade crescente de alterações radicais no modo de serem gestadas. Cenário em que as pessoas significam o diferencial na promoção do sucesso das instituições organizacionais universitárias. As pessoas integrantes desta gestão devem obter e gerar o conhecimento específico de diversas formas em sua ambiência laboral.

A aplicabilidade prática no uso deste conhecimento se efetiva pela comparação, experimentação através do comparativo de conhecimentos detidos por outras pessoas. Na gestão universitária este empreendimento é dos mais sentidos considerando a criatividade aí evidenciada, atitudes pessoais pró-ativas, cujos integrantes estão comprometidos na visão de ideias inovadas, propensas ao diálogo e capazes de reformular valores objetivando novas relações sociais de trabalho em equipe usando novas tecnologias, dotadas de senso crítico, ética e empreendedoras.

Assim sendo, esse artigo tem como objetivo mostrar a relevância do empreendedorismo na gestão universitária, enfatizando seus princípios básicos e destacando a necessidade de uma gestão diferenciada nessas instituições.

2 INSTITUIÇÕES UNIVERSITÁRIAS E O EMPREENDEDORISMO

2.1 Instituições universitárias

As universidades são tidas pelos teóricos que abordam a temática de gestão como organizações bastante complexas, embora haja uma tendência de ser uma das áreas mais analisadas, neste sentido, atualmente, concernente ao empreendedorismo. Considerando-se, inicialmente que o empreendedorismo ainda não é considerado uma ciência, diante da falta de certos padrões que indiquem a presença de determinados fatores em uma organização ou pessoa (DOLABELA, 2008).

Com relação ao empreendedorismo, o mesmo autor salienta que na gestão universitária o fator humano é de suma importância, pois sem ele não é possível realizações práticas daquilo que se almeja; atribuem-se as atitudes empreendedoras ocorridas dentro da universidade às pessoas responsáveis por sua gestão, que devem possuir características propícias para tanto. Ações que possam minimizar problemas setoriais e inter-setoriais, assim como oferecer solvências a obstáculos que se interponham ao conhecimento ali objetivado (MOROSINI, 2006).

Os gestores universitários empreendedores são indivíduos que planejam e buscam resultados positivos aliados ao sucesso pessoal e profissional, empreendendo ideias ou projetos que promovam o crescimento e desenvolvimento da universidade. Assim a recompensa que eles esperam talvez não seja somente a monetária, mas sim a liberdade dada a eles para solucionar problemas ou para dar andamento a um projeto. O desafio consiste de a equipe aperfeiçoar o seu trabalho, sem jamais perder de vista o foco e a responsabilidade de sustentação empreendedora (DOLABELA, 2008).

As universidades, como organizações, precisam de pessoas com espírito empreendedor. Essas Instituições encontram-se fortemente influenciadas pelo que ocorre com

a sociedade; como pode ser observado atualmente após o surgimento da chamada sociedade do conhecimento, do mundo da informação e da tão citada era da globalização, situações que colocam essas organizações numa constante necessidade de adaptação em suas estruturas de uma maneira geral (AUDY; MOROSINI, 2006).

2.2. O empreendedorismo

O empreendedorismo, sumariamente, visa o aproveitamento de ideias, ações e atitudes oriundas de todos os grupos adequadas a uma instituição ou organização para manter sua equipe competitiva e nela promover seu sucesso. Entretanto, esta conquista somente será conseguida pela mobilização do cérebro de seus colaboradores integralmente. Razão pela qual o empreendedorismo organizacional leva a deter equipes que funcionem como pequenas empresas congregadas atuando de maneira uníssona ao exemplo de uma rede (GERBER, 2004).

Os gestores empreendedores utilizam as informações e conhecimentos que estão disponíveis para disseminar em qualquer integrante da equipe para produzir algo inovado que leve ao sucesso esperado. Essencialmente estes gestores que empregam o empreendedorismo buscam a competência naqueles que integram suas equipes, pois sabem, de antemão, que estas possuem facilidade de assimilar conhecimentos, têm habilidades e principalmente atitudes autônomas para levar os objetivos preestabelecidos com uma visão emergente e estando atentos às inovações que possam somar valores à instituição, dentro de suas atribuições (LEITE, 2000).

3 METODOLOGIA

Este trabalho se realizou com metodologia qualitativa, considerada por Marconi e Lakatos (2009), como as pesquisas e estudos efetivados em que não se evidenciam parâmetros detendo comparativos numéricos ou estatísticos em seus resultados. Tendo como tipologia uma pesquisa que pode ser classificada como aplicada e descritiva.

Sendo de cunho bibliográfico que segundo GIL (2009) é fator de relevância quando perquiridos temas sócio-educativos. No caso em tela sendo sujeito da pesquisa o gestor universitário e as ações praticadas dentro um ambiente específico. Considerando ações otimizadas dentro de uma universidade da rede pública do Ensino superior, da cidade de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul.

A coleta de dados inicial se processou ante a uma pesquisa bibliográfica que, conforme Severino (2007) são estudos que se desenvolvem diante de um problema que é solvido a partir das referências teóricas, mediado pelo objetivo proposto para conhecer e analisar as principais contribuições preexistentes conforme matérias previamente elaboradas sobre um determinado assunto, tema ou problema.

4 RESULTADOS

Embasado no referencial relacionado às instituições universitárias e o empreendedorismo nelas utilizado, como forma de gestão administrativa denotou-se que estas organizações tratam-se de instituições diferenciadas e complexas em seu quadro funcional, mormente considerando-se que o empreendedorismo possui inúmeras bases sólidas de abordagens distintas que podem ser assimiladas pelos seus integrantes das equipes que ali

laboram e as tornando espécies de microempresas coligadas a uma matriz (ALBUQUERQUE, 2006).

Constatou-se, ainda que o empreendedorismo concebe estas organizações como espaços dinâmicos e constituídos, pelos seus integrantes bem gestados, passível de inovações múltiplas, trazidas pela aprendizagem emergente que se deve ser agregada ao conhecimento já existente para que avancem qualitativamente pela maneira de administrar produtivamente as IES. A emergente tendência da gestão universitária evidencia que é importa a busca de soluções rápidas aos novos problemas e evitando que sejam retomados. Para a sobrevivência exitosa das universidades, nesta era globalizada, onde o conhecimento se evidencia em tempo real, mediado pelas tecnologias das informações e especialidades inerentes a criatividade humana, o empreendedorismo mais do que importante é imprescindível.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este resumo detém, de forma sucinta, o embasamento teórico referente ao empreendedorismo na gestão universitária atual, objetivando promover o conhecimento do arrazoamento em considerar a importância do empreendedorismo nesta administração considerada como complexa pelos teóricos que abordam a temática. E, por outro lado, é pretende contribuir no sentido de incentivar que se constitua um *start* à futuras pesquisas com similaridade temática.

Ao se abordar a instituição universitária considera-se que estas trabalham voltadas à comunidade social em que se insere, utilizando sua criatividade para solver problemas locais e sazonais por ações inovadoras. Fator que torna relevante e indispensável um conhecimento tão pleno quanto possível detido pelos envolvidos neste processo educacional superior. Cabe, ante o exposto, que os gestores dessas organizações se revistam de profissionais aptos a resolver os mais diversos problemas sociais, apresentando-se como um agente ativo e transformador da educação superior.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, L. G. Administração participativa: modismo ou componente de um novo paradigma de gestão e relações de trabalho? **Revista da ESPM**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 21-28, 2006.

AUDY, J. L. N.; MOROSNI, M. C. **Inovação e empreendedorismo na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.

DOLABELA, F. **O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.

GERBER, M. E. **Empreender fazendo a diferença**. São Paulo: Fundamento, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LEITE, E. **O fenômeno do empreendedorismo: criando riquezas**. Recife: Bagaço, 2000.

MARCONI, M. H; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica: monografias, dissertações teses e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2009.

MOROSINI, M. C. Estado do conhecimento sobre internacionalização da educação superior: conceitos e práticas. **Educar em revista**, n. 28, Curitiba: Editora UFPR, 2006.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.